

Reação à murcha de fusário de variedades tradicionais de feijão-comum coletadas no Estado de Goiás

Bruna Sanches Abreu¹, Joaquim Geraldo Cáprio da Costa²

A murcha de fusário do feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L.) é causada pelo fungo *Fusarium oxysporum* Schlecht f. sp. phaseoli. *Fusarium oxysporum* é a espécie mais importante do gênero *Fusarium* e foi observada no feijão-comum em 1928, na Califórnia. Sua ocorrência está praticamente relacionada com a distribuição desta leguminosa. No Brasil encontra-se disseminada em praticamente todo o território nacional. Sua importância tem aumentado no Brasil Central principalmente em áreas onde esta leguminosa é cultivada sob condições de pivô central devido a cultivos consecutivos na mesma área. Sabe-se que os danos provocados por esta enfermidade são muito variáveis, podendo afetar apenas algumas plantas ou até 80% da lavoura. O objetivo do trabalho foi testar variedades tradicionais de feijão-comum coletados em regiões produtoras no Estado de Goiás.

A produção brasileira de feijão de inverno, semeadura de maio a julho, sob irrigação, está concentrada, principalmente nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do País. Os Estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás são os que proporcionam as maiores contribuições na produção e área cultivada com feijão-comum, nesse sistema de plantio (Silva, 1995). Segundo Christofidis (2002), a área potencial para o desenvolvimento da irrigação sustentável no Estado de Goiás é de 1.297.000 hectares. No ano de 2001, no Estado de Goiás haviam 29.306 hectares, com aspersão convencional e 118.099 com pivô central, sendo aproximadamente, 70% destas áreas cultivadas com feijão-comum. Segundo dados da Conab (2006), a área de "feijão 3ª safra" ou cultivo de inverno com irrigação, no Estado de Goiás, teve um aumento de 210% entre os anos de 1999/2000 e 2005/2006. Com a introdução do cultivo de inverno, diminuiu o intervalo entre as épocas de cultivo, favorecendo o aparecimento de doenças causadas por fungos do solo, como a murcha de fusário, pois possibilita a sobrevivência do patógeno assim como, aumenta o potencial de inóculo e das perdas em cultivos futuros.

O teste para reação à murcha de fusário foi realizado em condições de campo. O campo para o teste esta infestado pelo patógeno. A infestação foi obtida pelo cultivo constante de germoplasma suscetível ao patógeno e após a ocorrência da doença foi feita a incorporação das plantas infectadas no solo. O campo com esta condição de infestação é denominado de infectário. O delineamento experimental foi de Blocos Aumentados de Federer, com três repetições. Foi semeada uma linha de 3m de cada acesso e intercalada a cada dez (10) acessos uma linha de um germoplasma suscetível como testemunha. A avaliação teve início quando a testemunha suscetível apresentava intensamente o sintoma da doença. Foram testados 53 acessos, dez (10) foram resistentes (R) e dois moderadamente resistentes (MR). Os acessos R são de utilidades aos programas de melhoramento de feijão-comum. E podem retornar aos agricultores através de programa de repatriamento.

¹ Estudante de graduação em Engenharia Ambiental da Faculdade Araguaia, Bolsista PIBIC, CNPq, bruna.sanches.abreu@gmail.com

² Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Joaquim.caprio@embrapa.br